

O PROFESSOR E A FORMAÇÃO DO LEITOR: UMA PRÁTICA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

¹Renata Paiva de Freitas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, renatapadagoga06@gmail.com

²Vinicius Batista Vieira

Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN, vinicius_batista12@live.com

³Francisca Laura Neta

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, franciscalauraneta@outlook.com

⁴Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, malupsampaio@gmail.com

Resumo:

No presente trabalho objetivamos identificar as contribuições de atividades de leitura e literatura realizadas pelo professor em sala de aula para formação do leitor em seu processo de ensino-aprendizagem nas series do ensino fundamental I, mais precisamente em uma turma do 3º ano em uma escola pública na cidade de Portalegre/RN. Para tanto, analisaremos um questionário realizada com o professor de sala de aula, vislumbrando uma melhor compreensão do processo de formação dos seus discentes. Para fundamentar este trabalho, embasamo-nos em autores como Sampaio (2003), Amarilha (1997), Villardi (2005) que contribuíram para o desenvolvimento e diálogo desse trabalho. A pesquisa realizada tem caráter qualitativo e a análise se deu através de um questionário, na qual foi trabalhada a sobre a forma de trabalhar com a leitura em sala de aula. Os resultados alcançados demonstraram que é que para criança ter sucesso com a leitura é necessário que comece dentro do próprio ambiente familiar e que essa prática se estenda até a escola. Bem como é perceptível que o docente esteja engajado no mundo da leitura para estimular aos seus discente e ter conhecimentos e formação necessária a trabalhar de forma prazerosa e gerando inúmeras contribuições significativas no processo de aprendizagem do aluno.

Palavras-Chave: Formação leitora. Leitura. Literatura

Considerações iniciais

Este trabalho tem como objetivo identificar as contribuições de atividades de leitura e literatura realizadas pelo professor em sala de aula para formação do leitor em seu processo de ensino-aprendizagem nas series do ensino fundamental I, mais precisamente em uma turma do 3º ano em uma escola pública na cidade de Portalegre/RN.

¹ Estudante de Pós-graduação

² Estudante do Curso de licenciatura em Química/IFRN

³ Estudante do curso de Pedagogia/UERN

⁴ Professora efetiva no Departamento de Educação/UERN

A presença da literatura em sala de aula permite a exploração de diversas possibilidades de aprendizagens no desenvolvimento emocional, social e cognitivo do aluno. A literatura tem sido utilizada como veículo criador e socializador da linguagem e dos valores que acreditamos como responsável pelo avanço dos discentes, e por meio da literatura o aluno está satisfazendo suas necessidades, assumindo uma atitude crítica com relação ao mundo e desenvolvendo sua oralidade e escrita.

Sob esse viés buscamos perceber a concepção de leitura do professor, analisar a importância dada à leitura em sala de aula e no âmbito escolar, verificando se na escola existem espaços destinados a atividades de leitura, se nos planos de ensino dos professores estão incluídos textos literários, a frequência com que esses textos são trabalhados, quais os materiais o educador utiliza para trabalhar a leitura, com o intuito de conhecermos melhor como se dá a formação desses sujeitos.

Compreendemos que somente com um professor que considere a importância da literatura que possibilita o processo de formação do leitor desde as séries iniciais para que o sujeito seja um leitor por prazer e por toda a vida. Além disso, essas atividades devem ser trabalhadas de forma que o aluno aprenda a linguagem, escrita e que seja estimulado a raciocinar, interagir com o outro, ser um leitor crítico reflexivo e que possa estabelecer a relação com a ficção e demais gêneros.

O indivíduo no decorrer da sua vida escolar precisa adquirir autoestima, independência e capacidade de lidar com suas experiências reais através do lúdico, uma vez que o aluno que tem dificuldade na leitura possivelmente terá sua vida escolar e cultural comprometida.

Metodologia

Mediante ao objetivo de identificar as contribuições de atividades de leitura e literatura realizadas pelo professor em sala de aula para formação do leitor em seu processo de ensino-aprendizagem nas séries do ensino fundamental I, é que utilizamos a abordagem qualitativa na qual Bogdan e Biklem (1994) defendem que, “Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. (BOGDAN E BIKLEN 1994, p. 47)

Para que fosse possível fazer essa análise metodológica utilizamos a bibliográfica, com o aporte teórico de Sampaio (2003), Amarilha (1997), Villardi (2005) que discutem a temática abordada nesse trabalho.

O instrumento de investigação utilizado foi um questionário composto com 10 questões sobre a formação do leitor através da literatura para um professor do ensino fundamental em uma Escola Municipal da Zona Rural e trabalha a 5 anos na docência para sistematizarmos e analisarmos sua metodologia, práticas pedagógicas e conhecimentos sobre formação do leitor dentro da sala de aula. Das questões foram analisadas 8 questões fundamentais para os resultados na pesquisa. As respostas que foram obtidas no questionário foram analisadas de formas individual para a captação de dados e fazermos uma relação entre o tema em discussão.

O Papel do Professor na Formação leitora dos Discentes

Para a formação do leitor é necessário que entendamos as diversas concepções de leitura, e que sejam criados espaços e ambientes propícios para estimular o aluno a ter interesse pela leitura. Durante muito tempo a leitura era vista apenas como uma forma do aluno decodificar, sem a preocupação de mostrar para o mesmo qual a sua verdadeira função. A utilização da leitura é muito mais abrangente, pois através da mesma o aluno pode desenvolver um senso crítico, interagir e compreender o mundo a sua volta. O professor como mediador desse processo deve ter conhecimento sobre os diversos gêneros literários e qual o seu significado para a formação do leitor.

O que se pretende é analisar se estão sendo criadas condições em sala de aula para que o aluno tenha a possibilidade de desenvolver suas funções psicomotoras com o auxílio da leitura, observando qual a devida atenção que vem sendo dada a literatura nas series iniciais do ensino fundamental a atividade de leitura, se o docente utiliza apenas o livro didático para o trabalho com a formação do leitor, a forma e a frequência com que são trabalhados os textos em sala de aula, bem como sua variação.

De acordo com pesquisas realizadas por Sampaio (2003) em escolas do município do Alto-Oeste Potiguar, foram analisados os planos bimestrais dos professores com formação diferenciada, que tinha como objetivo verificar se os textos literários vinham sendo incorporados como objeto de ensino-aprendizagem nas series do ensino fundamental. Constatou-se que a metodologia não era muito diferente, pois, todos valorizavam os aspectos gramaticais, de modo que os textos literários ainda eram ausentes como conteúdo nos planos dos professores, o que ficou evidente, é que a maioria dos professores tinham se formado a anos atrás e não tinha formação continuada. A atenção deve ser dada com relação a qualificação que deve ser ofertada aos docentes que vão formar os futuros pedagogos.

Percebemos a importância do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem do aluno, o mesmo deve ter consciência da importância dos textos literários para a formação do leitor, e para isso é necessário que durante a sua formação tenha contato com os diversos gêneros literários, tendo a concepção que o texto literário deve ser priorizado nas suas práticas dentro da sala de aula, não uma atividade complementar.

Segundo Sampaio (2003), em sua pesquisa sobre o texto literário no livro didático e a sua contribuição para a formação do leitor o que se constatou é que na maioria das vezes o aluno aprende por obrigação apenas para obter nota, não sabe da verdadeira importância do texto na sua vida diária, muitas vezes são leituras cansativas e repetitivas, apenas para o aluno aprender a decodificar sua escrita. A autora deixa bem claro que as duas concepções de leitura que geram discussões nos meios educativos, divididas em duas vertentes a tradicional e a construtivista, na qual a leitura é vista apenas como um meio para o aluno aprender a escrita, a aprendizagem é baseada no estímulo-resposta, a segunda é a que a leitura é vista de forma mais abrangente, em que são desenvolvidos os aspectos psicossociais, cognitivos e socioculturais do aluno. A esse respeito Sampaio (2003, p.164-165), ressalta que:

[...] E foi justamente questionado o tratamento dado a leitura via instituição escolar, que a autora sintetizou algumas concepções de leitura, resumindo-as em duas: a primeira vê a leitura como ato de decodificar de forma mecânica os signos linguísticos, cuja aprendizagem é fruto do condicionamento estímulo-resposta. Essa caracterização está inserida numa perspectiva behaviorista-skiniana. E a segunda é vista como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, bem como culturais, econômicos, políticos. Esta é chamada pela autora de cognitivo-sociológica. Em virtude de relacionar a compreensão que é dada ao texto pelo leitor, ao contexto social e intelectual no qual esteja inserido no ato de ler, além de se levar em conta às possibilidades de linguagem que o texto expressa.

De acordo com a autora a leitura em sala de aula teve pouco avanço, mesmo sendo muitas as discussões teóricas sobre o assunto nos meios acadêmicos, o que tem prevalecido é a pedagogia tradicional da leitura, com a utilização do livro didático. Para a autora saber científico do docente tem deixado lacunas no seu trabalho na sala de aula para a formação do leitor, enfatiza que as concepções teóricas sobre leitura citada acima ainda permanecem sendo muito utilizadas nas práticas pedagógicas, mesmo que de forma muito lenta, pois fazem parte de um processo histórico e tiveram implicações diversas na prática escolar.

O que a autora relata também é que se o professor não for um leitor, dificilmente conseguirá passar para o aluno que a leitura pode aprender brincando, por vontade própria, de maneira que seja prazerosa e significativa para a sua vida, o que dificultará esse processo.

utilizar como método de leitura livro didático, a partir desses estudos verificou-se que um dos principais objetivos do livro didático é ensinar regras de português.

O lúdico utilizado em sala de aula principalmente a poesia segundo Amarilha (1997), além de ser uma forma de ensinar brincando, buscar o significado das palavras, trabalha o lado competitivo que é o próprio ser humano, é uma forma do aluno estabelecer disciplina, ordem, normas, regras, espaço, tempo, diferenciar o que é ficção e realidade, raciocínio lógico, auto superação, interação social. Também proporciona ao aluno uma formação linguística, social, humana. Funciona como uma forma do aluno ter prazer pela leitura, e é uma ótima maneira do aluno apreender os conteúdos das disciplinas, pois, a criança nesse fazer internaliza apenas o que ela acha interessante, o que prenda atenção da mesma.

Com relação à utilização dos livros com gravura, Amarilha (1997) enfatiza a sua utilização apenas para os alunos que estão iniciando na leitura, mesmo sabendo da importância das figuras, pois a partir delas a criança desenvolver sua capacidade de observar e analisar. O papel do professor nessa fase é fazer com que esse aluno possa perder gradativamente o interesse por livros com muitas figuras, e começar a ler livros com mais textos, nessa fase a criança deixa de ser um interlocutor, está começando a ler sozinho.

O ser humano não aprende a ler sozinho é na interação com outros seres humanos, seja através de seus familiares, ou professores, é de geração para outra. O papel do professor é de fundamental importância nesse processo, e para isso que as crianças frequentam a escola. Para que seja desenvolvida a leitura de seus alunos é necessário que o professor desenvolva certas habilidades, e isso só será aperfeiçoado com interesse, prática e persistência.

Criando gosto e não hábitos de leitura

Segundo Amarilha (1997), as atividades lúdicas potencializam a aprendizagem e interesse das crianças pela leitura, favorecendo também o desenvolvimento psicomotor, e ao mesmo tempo em que possibilita a criança interagir com os personagens e com os seus colegas. “Na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo”. (AMARILHA, 1997, p.88).

A forma como os textos são ensinados, é que vão influenciar para a criança criar gosto pela leitura, seja através da narração, da poesia, da leitura de imagens, para isso é necessário que o ato de ler revitalize, desperte o sistema de vida, valores, e formas expressas nos textos. É

por meio da língua escrita que as crianças internalizam as informações, retém o que lhes foi significado.

Segundo Villardi (2005), muitas tem sido as discussões com relação a importância da leitura, principalmente com relação ao professor cuja formação é incompleta, e muitas são as limitações impostas dentro da profissão. Para a autora é necessário achar meios adequados para que o docente trabalhe a leitura no intuito de formar o aluno tenha gosto e não hábito de ler. Como já sabemos “sabe ler”, tem um significado muito mais abrangente, não significa apenas ser “alfabetizado”. O ato de ler não implica somente na formação acadêmica do aluno, mas também na formação do cidadão crítico, que através da leitura possa construir sua própria concepção de mundo.

Quando o leitor não tem a capacidade de compreender o que foi lido, conseqüentemente o seu desempenho será comprometido na linguagem, em todas as áreas do conhecimento e também em toda sua vida escolar. O que se constatou nos últimos anos foi o distanciamento dos alunos com relação à leitura à medida que avançam na escola, isso vem comprovar que muitas vezes os procedimentos pedagógicos aplicados criam uma relação de enfado e desinteresse dos alunos pelos livros. Assim, cabe ao professor trabalhar de forma dinâmica e diversificada os textos literários.

Este enfoque restrito se alarga quando consideramos que a leitura, efetivamente, só se faz no momento em que somos capazes de atribuir sentido ao que foi decodificado. Mas numa visão mais ampla, ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1997, p.4)

A leitura está além da mera decodificação do código, é ter uma visão ampla e compreender o mundo ao nosso redor e ser um sujeito crítico reflexivo. Ainda segundo Villardi (2005), diante de toda problemática exposta com relação a utilização do livro didático, aponta como saída para trabalhar com livros de literatura infanto-juvenil nas escolas para a formação do leitor, e o professor como mediador desse processo, tem como principal função intermediar a relação prazerosa do aluno com a leitura, mas tendo o livro infanto-juvenil como prioridade, por possuir um caráter específico de linguagem, pois é através da literatura que a curiosidade do aluno é despertada, e o mesmo pode vivenciar situações diferentes da que vive na sua realidade, através da sua relação com a fantasia, aprender a lidar com situações vividas na sua vida cotidiana.

Os textos literários funcionam também como meio para que o aluno apreenda a língua padrão, desenvolvendo a fala e a escrita, começa a interpretar, analisar é também através da leitura que a criança desenvolve o pensamento, que é um fator importante para que a mesma tenha um bom desempenho na sua vida intelectual.

Para Villardi (2005) é interessante que esse leitor crie gosto, não habito pela leitura, quando dizemos habito pela leitura diz respeito a todo aluno que frequenta a escola, e realiza essas atividades diariamente, e que quando estão fora da escola perdem o interesse por qualquer tipo de livro, ou seja, durante os anos escolares os indivíduos leem apenas por necessidade.

O papel do professor nesse sentido é trabalhar os textos de forma mais ampla, aguçar os sentidos, as emoções, mostrar as diversas possibilidades existentes na literatura, que o aluno não veja a literatura como um dever, mas que a partir dela ele descubra sua capacidade libertadora, criativa, uma forma crítica de refletir sobre o mundo a sua volta, criar essa relação entre a fantasia e a realidade, constatou-se que isso só é possível com textos literários.

Analisando uma aula de leitura: considerações sobre a formação do leitor

De acordo com a pesquisa realizada em uma escola do Município de Portalegre/RN, observamos uma aula do Professor 3º ano do ensino fundamental, procurando identificar como a leitura é trabalhada em sala de aula. O que foi observado foi que o professor trabalha com a leitura e vários textos literários utilizados na qual podemos destacar contos, fábulas, poesias, poemas e textos informativos entre outros que são de significância importância para o desenvolvimento do aluno e fundamental para as suas práticas pedagógicas.

A partir dos pressupostos teóricos percebemos que o trabalho realizado com a literatura com a literatura infanto-juvenil deve ser realizado já nas series iniciais do ensino fundamental, como uma forma do aluno melhorar o aprendizado, estimular o bom funcionamento da memória, a capacidade interpretativa e contribuição no processo ensino-aprendizagem do mesmo. A criança só aprende o que é importante para ela e diversos são os fatores que podem contribuir ou não para o seu desenvolvimento.

A formação é necessária como contribuição para a prática em sala de aula, pois tem contribuído na construção da cidadania e percebemos o quanto é significativo, a partir dela em

que se adquire conhecimento, experiências e ao mesmo tempo aplicado dentro da escola e sala de aula.

A leitura nos possibilita descobrir diversos caminhos, é uma ação de ler algo e um conjunto de informações expressados por meio de livros, textos, figuras, o que nos deixa a perceber que o ato de ler não se submete apenas a realizar uma leitura, ultrapassa as fronteiras e assim desenvolve mecanismos importantes na vida das pessoas.

Para isso existir na escola espaços destinados ao trabalho de leitura se torna essencial, pois podemos perceber a estreita relação do docente com a leitura na realização de atividades diariamente, quanto maior a frequência de acesso à leitura, maiores serão os aspectos de aprendizagem.

As atividades e projetos sobre leitura desenvolvido na sala de aula como hora da leitura (uma leitura diária), diversos gêneros textuais, parlenda, poesias, contos, leitura de imagem, jogos trazem uma diversidade de conhecimentos distintos, ao se trabalhar cada um espera-se uma habilidade e um aprendizado diferente.

Ao trabalhar com os gêneros literários e a literatura se aborda uma interdisciplinaridade dentro de um contexto cultural de cada aluno. A leitura no processo ensino-aprendizagem do aluno é fundamental, é o primeiro passo para o educando tomar gosto no decorrer de sua aprendizagem descobrindo o seu mundo através da leitura.

O projeto Mala Viajante que se encontra dentro da instituição de ensino tem como objetivo despertar ao aluno, o gosto pela leitura dentro de um contexto cultural de cada um. O professor ou os alunos escolhem um livro ou qualquer outro texto e leva na mala para estudar em casa juntamente com seus pais e sua família, logo depois faz uma produção textual por escrita e desenhos diagnosticando o que entendeu o texto, sendo que o livro pode ser conto, fabula, poemas, poesias, ou seja, o interessante é estimular o educando para a escrita e a leitura, sempre buscando trabalhar o aluno dentro de sua realidade, em sua comunidade, abrindo novos caminhos, descobrindo de forma mais prazerosa o seu mundo de conhecimentos através da leitura.

Percebemos a grande importância do projeto Mala viajante na formação dos sujeitos, pois esse trabalho de forma lúdica possibilita o despertar pela leitura, assim como o incentivo desde o próprio convívio familiar a leitura vai de seu próprio contexto social a escola, os livros se tornam como uma fonte de responsabilidade no ambiente em que se vive e ao mesmo tempo se faz presente no dia a dia e contribuição na aprendizagem, no conhecimento, na escrita e nas diversas percepções de ver o mundo através dos livros e da leitura.

Considerações finais

A conclusão que chegamos diante das discussões expostas pelas autoras, é que para criança ter sucesso com a leitura é necessário que comece dentro do próprio ambiente familiar e que essa prática se estenda até a escola, ou seja, a leitura assuma um lugar importante para o educando se fazendo presente na sua vida de forma mais constante e assim adequando o sujeito ao seu próprio contexto social que se vive. Assim a leitura vai ultrapassando os limites da escola gerando mais conhecimento, experiência, contribuições na escrita, um modo diferente de ver o mundo, assim sendo possível formar novos leitores através da leitura, pois quanto mais cedo entrar em contato com a literatura, com os livros são maiores as chances de desenvolver todas as capacidades.

A literatura permite ao indivíduo não apenas o seu conhecimento de forma mais ampla, aprender a lidar com o mundo a sua volta, sendo possível, a partir do momento que o professor como mediador desse processo fizer o uso efetivo dessa ferramenta tão importante nas suas práticas pedagógicas. E que esteja engajado no mundo da leitura, conhecimentos e formação necessária a trabalhar de forma prazerosa e gerando inúmeras contribuições significativas no processo de aprendizagem do aluno.

Referências

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora LTDA, (1994)

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 – Natal: EDUFRN. ISBN 85-326-1896-0

SAMPAIO, Maria Lúcia (org.). O conceito de leitura nos livros didáticos e suas implicações para a formação do leitor. In: AMARILHA, Marly. **Educação e leitura: trajetória de sentidos.** João Pessoa: Ed.da UFPB- PPGED/UFRN, 2003.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a Gostar de Ler e Formando Leitores Para a Vida Inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed, 1999, ISBN 85-7303-140-9